



PLANO DE CURSO

CALENDÁRIO SUPLEMENTAR  
(RESOLUÇÃO CONSEPE N° 13/2020)

Título: Biopolítica e Necropolítica - Discurso e Poder	Carga Horária: 60
Docente(s) Miguel Ângelo Oliveira do Carmo e Narbal de Marsillac	Vagas: 40
Descrição <p>O presente curso, em seu primeiro momento, tenta pensar as relações atuais entre vida/morte e política a partir de Michel Foucault e Achille Mbembe. O tema da biopolítica já era tratado antes de Michel Foucault, no entanto, é só a partir dele que toma contornos e feição bem populares. Entre 1976 e 1979 é ministrado no Collège de France, instituição de grande respeito na França, três cursos (<i>Em Defesa da Sociedade, Segurança, Território, População e Nascimento da Biopolítica</i>) que irão colocar nas análises acadêmicas e sociais o pensamento sobre a biopolítica. Até então, esta relação entre vida e política era abordada em dois sentidos, em duas interpretações: um, “naturalista”, toma a vida como fundamento da política, dirigindo suas ações e fazendo uso em prol da própria vida; o outro, “politizante”, faz uso das novas técnicas da medicina e do capital, no intuito de tornar a vida um objeto da política. Essas concepções produzem uma relação meio que distanciada entre um e outro e deixam escapar elementos capitais ao se pensar a biopolítica de outro modo (LEMKE, 2018).</p> <p>É precisamente essa a tentativa de Michel Foucault com os três cursos. Mesmo que não tenha esgotado a temática em sua completude e a “deixe de lado” quando suas pesquisas tomam o interesse pelo governo, pensar a fina relação entre vida e política, sem reduzir o escopo e as ações próprias a cada uma, trouxe não só uma maior atenção para importância das realizações biopolíticas como a demonstração de que estas realizações se ampliam através dos governos liberais. Neste caso, a afirmação de Thomas Lemke, a partir de Foucault, é promissora ao mostrar que entre uma e outra se constrói algo muito mais fecundo e estratégico do que imaginamos: “A vida não é apenas objeto da ação política e também não mantém com esta uma relação exterior; ela afeta o cerne do político” (LEMKE, 2018, p. 15).</p> <p>Esta hipótese se comprova na própria trajetória empreendida por Foucault ao pensar e estudar a</p>	



biopolítica. Através dos conhecimentos já elaborados e explicitados nos temas da medicina, das ciências humanas e da prisão, chega-se através da sexualidade à percepção da implantação de uma outra forma de poder que coloca a vida no “cerne do político” e empreende gestões com eficácia e custo mínimo.

Essa intimidade entre vida e política, com os contornos neoliberais do momento, é algo novo. Daí o trato para com ideia de governo, de uma nova “arte de governar” que Foucault captará no (neo)liberalismo alemão e americano e trará um conceito importante para nós, o de *homo oeconomicus*, não pensado no seu sentido puramente antropológico, mas como uma “grade de inteligibilidade que será adotada para o comportamento de um novo indivíduo” (FOUCAULT, 2008, p. 345) em uma era de relações mais precisas entre política e economia. Em uma sociedade centrada em interesses, na lógica dos interesses, o “*homo oeconomicus* é a interface do governo e do indivíduo” (p. 346). Temos aqui a formação de novas subjetividades, a captura de almas alinhadas com e para a economia. Entender essa forma de governo é precisar um espectro mais amplo das aplicações biopolíticas naquilo que poderíamos chamar de “biogoverno”.

Achille Mbembe, pensador contemporâneo camaronês, lança mais luz à essa relação entre vida e política trazendo (ou retomando) para nós uma rápida problematização em torno da necropolítica, fora de âmbitos europeus e mais presente nas relações de força de ordem colonial. Tal conceito nos instiga a pensar nos mais variados dispositivos utilizados pelos governos para implementar uma política que vai além das fórmulas soberanas e biopolíticas: trata-se agora de “fazer e deixar morrer”. O exercício do direito de matar deve ser pensado com o seu falso contraposto: a vida no seio da política.

Mediante a evolução das tecnologias e das gestões governamentais da atualidade, pensar a política na sua relação complexa com a vida e a morte, passando pela implementação de novas formas de governo, torna-se imprescindível. É neste sentido que pretendemos justificar tal curso, trazendo um problema que silenciosamente está aí diante de nós. Talvez possamos construir, a partir deste incômodo, um outro sentido para a liberdade.

Já com o curso Discurso e Poder, os alunos serão introduzidos às contribuições da retórica no âmbito das relações entre o discurso e o poder a partir de Michel Foucault. Ao proferir a Conferência “Verdade e Formas Jurídicas” na PUC/Rio em 1973, Foucault ressaltou a necessidade de se “retornar aos sofistas”. O jovem Nietzsche também elogiou o que chamou “poder-discorrer” do culto à discursividade dos gregos. Só a retórica é verdadeiramente republicana, dizia. A proposta aqui é



acompanhar essas relações de poder que se imiscuem na linguagem e que só podem ser expostas pela análise retórica do discurso. A proposta aqui é discutir, em um primeiro momento, o que ficou conhecida como retórica da invenção, que consiste na pergunta pelos conceitos e definições com os quais se quer refletir. No presente caso, consiste em responder a pergunta sobre o que se entende por retórica e como ela se relaciona com a reflexão filosófica? Cassin, em seu brilhante livro *Efeito Sofístico*, mostra que toda a filosofia ocidental é fruto de uma retórica sofística bem sucedida que, pela técnica retórica da negação da retórica, soube, como nenhuma outra prática discursiva, apresentar-se como não retórica ou a retórica e, neste sentido, se impor como discurso único, inevitável, lógico, melhor, etc. Evitando, assim, a recusa e contestação, suscitando, entre os seus, os anseios por uma vontade de verdade e de última verba que, mais do que preservar o diálogo propriamente crítico, resultou em monólogos pseudo-dialógicos. Em um segundo momento, a proposta é trabalhar com uma retórica da execução, que consiste em efetivamente aplicar aos discursos a trama conceitual que se delineou na fase anterior, procurando mostrar os alcances extraordinariamente críticos e reflexivos que essa abordagem pode proporcionar ao estudante de filosofia.

Para isso, propõe-se acompanhar a retomada e redignificação da retórica e da argumentação feitas por Perelman e por Toulmin em 1958. Alguns trabalhos de Foucault relacionados ao tema, a proposta de B. Cassin e de Boaventura de Sousa Santos.

#### Metodologia

Usaremos como metodologia aulas online através da ferramenta Moodle com apresentações por slides (PowerPoint); vídeos já disponíveis na internet (documentários, entrevistas, palestras, etc.); referências bibliográficas e partes de texto em pdf. Teremos uma estrutura de aulas síncronas, com apresentações, explicações e exposições dos temas abordados pelo curso; teremos atividades assíncronas, com exercícios, práticas de leitura, fichamento, interpretações, questionário de problemas e análises pontuais através de vídeo aulas, quando necessário. Soma-se a tudo isso um encontro online semanal para discussões, dúvidas e comentários.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Calendário Suplementar

Filosofia Geral III

Prof. Miguel Ângelo Oliveira do Carmo

Prof. Narbal de Marsillac

CRONOGRAMA

SEMANA	ATIVIDADE SÍNCRONA ÀS 19 HORAS/ (CH 01:15h)	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS (CH 4:45h)
1 <sup>a</sup>	08/06/2020 ASSUNTO: Apresentação de Michel Foucault (arqueologia, genealogia e ética)	Assistir ao documentário “Foucault contra Foucault” e trazer uma impressão escrita do filósofo. Trazer impressões das entrevistas do Roberto Machado em torno do livro Impressões de Michel Foucault.
2 <sup>a</sup>	15/06/2020 ASSUNTO: O conceito de biopolítica em Michel Foucault: - “O nascimento da medicina social” (1974) - <i>Em Defesa da Sociedade</i> (1975): soberania, disciplina e biopoder (aula 17 de janeiro) - <i>História da Sexualidade I</i> (1976). Poder sobre a vida (último capítulo)	- Questionário de problemas: biopolítica, soberania, disciplina.
3 <sup>a</sup>	22/06/2020 ASSUNTO: O conceito de governamentalidade e a nova arte de governar: - <i>Segurança, Território, População</i> (1978): dispositivos de segurança (aula 11 de janeiro), governamentalidade (aula 1 de fevereiro), razão de Estado e razão liberal (aula 5 de abril) - “O sujeito e o poder” (1982): a caracterização da conduta.	Questionário de problemas em torno do conceito de governamentalidade e suas características
4 <sup>a</sup>	29/06/2020 ASSUNTO: Necropolítica (Achille Mbembe): crítica à soberania e política da	Análise do livro de Achille Mbembe e da entrevista com Fábio Luís Ferreira Nóbrega Franco sobre necropolítica



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

	morte	
5ª	06/07/2020 ASSUNTO: Foucault e Mbembe: considerações	- Avaliação N1 da aula 01 a 05
6ª	13/07/2020 ASSUNTO: Explicação do curso e Apresentação geral dos conceitos a serem trabalhados	Atividade: Fichamento da primeira parte de Introdução à Retórica no Séc. XXI ( <a href="https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf">https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf</a> )
7ª	20/07/2020 ASSUNTO: Os Âmbitos da Argumentação	Atividade: Fichamento da segunda parte de Introdução à Retórica no Séc. XXI ( <a href="https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf">https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf</a> )
8ª	27/07/2020 ASSUNTO: Os Pontos de Partida da Argumentação: os Topoi e o Poder	Atividade: Fichamento da terceira parte de Introdução à Retórica no Séc. XXI ( <a href="https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf">https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf</a> )
9ª	03/08/2020 ASSUNTO: As técnicas Argumentativas e o Discurso Filosófico-Político	Atividade: Fichamento da quarta e última parte de Introdução à Retórica no Séc. XXI ( <a href="https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf">https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf</a> )
10ª	10/08/2020 ASSUNTO: A Crítica Retórica dos Discursos e o Diálogo Infindo	Atividade: Crítica retórica de texto a ser escolhido pelo aluno onde se vislumbra as relações entre discurso e poder aqui estudadas. - Avaliação N2 da aula 06 a 10

Prazo para Trancamento:

Até 50% do decurso do curso

Avaliação

Forma: Aplicação de questionário-problema. Avaliação geral dissertativa que buscará a relação entre biopolítica, governo e necropolítica.

Data(s): 06/07/2020 e 10/08/2020



#### Ferramentas Digitais

Jitsi Meetings, PDF's, Powerpoint, Documentários da internet, Turma virtual, Google Forms.

#### Bibliografia

DANNER, Fernando. "O Sentido da Biopolítica em Michel Foucault". Revista Estudos Filosóficos n° 4 /2010 – versão eletrônica – ISSN 2177-2967. DFIME – UFSJ - São João del-Rei-MG p. 143–157. Acessado dia 28-05-2020. Disponível: <http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos>.

CAILLAT, François. "Foucault contra Foucault". Produção: Frank Eskenazi. Vídeo Dailymotion. 2014. 52 min. Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x3d8kbs>

GRABOIS, Pedro Fornaciari. "O poder como governo: um estudo sobre as noções de governo e de governamentalidade em Michel Foucault". PERI, v. 04, n. 01, ISSN 2175-1811, p. 57-75. Florianópolis: 2012. Acessado em 28-05-2020. Disponível: <http://www.nexos.ufsc.br/index.php/peri/article/view/865>.

LIMA, Fátima. "Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault e Achille Mbembe". [online]. 2018, vol.70, n.spe, pp. 20-33. ISSN 1809-5267. Acessado dia 28-05-2020. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000400003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000400003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

MATEUS, S. Introdução à Retórica no Séc. XXI. Disponível: [https://www.labcom-ifi.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807\\_introretorica\\_smateus.pdf](https://www.labcom-ifi.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf).

MARSILLAC, N. Crítica Retórica à Metafísica, in: Revista Estudos Filosóficos n. 8/2012, pp. 77-94. Disponível: [www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos](http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos).

MISSE, Michel. "Impressões de Foucault: entrevista com Roberto Machado". Sociologia & Antropologia. Rio de Janeiro, vol. 07. 01: 17-30, Abril, 2017. Acessado dia 28-05-2020. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-8752017000100017&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-8752017000100017&lng=pt&tlng=pt)

REDE TVT. "Necropolítica: entenda o que é a política da morte". Entrevista com Fábio Luís Ferreira Nóbrega Franco. 8 out. de 2019. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=w5Ebmeh2Nk>.

TV UFBA. "Tv Ufba entrevista Roberto Machado". 3 jul. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3n4F47GWJ9E>.

SOUZA, W. Retórica, Argumentação e Discurso. Disponível:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

---

[www.lettras.ufmg.br/padrao\\_cms/documento/nucleos/nad](http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documento/nucleos/nad).

<b>Reservado (Chefia Departamental)</b>	
<b>Parecer do Colegiado Departamental:</b>  <input type="checkbox"/> Favorável <input type="checkbox"/> Desfavorável  <b>Homologação:</b> 276ª Reunião Ordinária do Colegiado do Departamento de Filosofia realizada em xxx de maio de 2020, local:	Código/Componente Curricular (cadastro)